

HOJE

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 13 3/8
13 1/4 d. Café, 168200.

ASSIGNATURAS
Por 12 meses 308000
Por 6 meses 248000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 853 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 12 meses 168000
Por 6 meses 88000
NUMERO AVULSO 100 REIS

AS QUESTÕES IMPORTANTES

A lei sobre accidentes do trabalho

As idéas a que obedeceu o regulamento

Deve ser assignada hoje, pelo Sr. presidente da Republica, a promulgação da lei sobre accidentes do trabalho. No interesse de elucidar o conhecimento dessa lei, que é de uma extrema importância, tentamos obter em primeira mão, e o consequente, a exposição apresentada ao chefe do Estado pelo Sr. Dr. Padua Salles, ministro da Agricultura, e que encerra o resumo da orientação seguida relativamente aos pontos essenciais do problema.

E' esta a exposição:

Exmo. Sr. presidente da Republica.
Para elaborar o projecto de regulamento da lei de accidentes do trabalho, resolvemos organizar uma comissão composta do Dr. Andrade Bezerra, deputado federal, do Dr. Araújo Castro, director geral da Directoria de Industria e Commercio do Ministerio da Agricultura, do Dr. Dulphe Pinheiro Machado, director do Serviço de Povoamento, e do major Luiz Ferraz, director do Departamento do Trabalho de São Paulo.
Não obstante os esforços empregados pela comissão, não pôde ella desobrigar-se da tarefa dentro do prazo marcado pela lei, porque teve de aguardar a publicação do decreto n. 13.493, de 5 do mez corrente, que rectificou um engano do respectivo autographo.

Os serviços e industrias sujeitos a lei

O regulamento estabelece uma enumeração dos serviços e industrias sujeitos ao regime da lei. Essa enumeração, por um lado, facilita a execução da lei e, por outro, dá aos interessados uma idéa aproximada do seu campo de applicação. Não exclue todavia, outras industrias e serviços que o juiz considere como abrangidos nos termos genericos usados pelo legislador.

Como pagar as indemnisações? O que ficou resolvido

Determina a lei que o pagamento da indemnisação seja feito pelo patrão. Quer isto dizer: a lei não cogita de seguro, quer obrigatório, quer facultativo. Mas é evidente que, se o estabelecimento do seguro obrigatório não encontra no seu espirito, outro tanto não acontece com o seguro facultativo.
O seguro é geralmente adoptado pelas diversas nações e constitui uma vantagem não só para o operário, que terá mais garantida a indemnisação, como para o próprio patrão, que dessa maneira se livra, mediante o pagamento de quantia certa, de uma obrigação que, aliás, poderá, em certos casos, occasionar a ruína da propria empresa. E, desde que o patrão é responsável pela indemnisação, na

falta de cumprimento da obrigação por parte da companhia de seguro ou do syndicato profissional, conforme está expresso no regulamento, é bem de ver que semelhante inovação, ao invés de ser contraria a lei, mais concorre para a realização do que esta visou: garantir, tanto quanto possível, o pagamento da indemnisação.

Os casos de incapacidade

A lei dispõe que os casos de incapacidade fossem definidos e especificados no regulamento. Este os definiu, mas especificou somente os casos mais communs de incapacidade permanente, total e parcial. E foi esse, sem dúvida, o intuito do legislador, pois não é crível que elle quizesse que fossem especificados todos os casos de incapacidade total e permanente, total e temporaria, parcial e permanente e parcial e temporaria. Raros são os paizes que estabelecem uma classificação official de incapacidade parcial e permanente, devido não só ás dificuldades que podem surgir na sua elaboração, como principalmente aos inconvenientes que podem resultar da sua applicação. A vista disto, julgou-se prudente estabelecer uma classificação abrangendo unicamente as lesões mais communs, ficando os casos restantes dependentes do criterio do juiz ou tribunal, de accordo com o resultado do exame pericial.

A liquidação das indemnisações — Processo judicial ou accordo

Ha ainda outro ponto para o qual solicitamos a esclarecida atenção de V. Ex. A lei só cogita do processo judicial para a liquidação da indemnisação. O regulamento introduziu, porém, um dispositivo, permitindo o accordo entre patrão e operário, desde que esse accordo não se afaste dos limites legais e seja homologado pelo juiz.
A missão do poder executivo não é a de servir excoit as deliberações do legislativo, cabendo-lhe, ao contrario, larga amplitude no estabelecimento dos meios tendentes a essa execução, com a unica condição de não burlar o intuito da lei. Ora, no caso de que se trata, é o que justamente aconteceu: introduziu-se um novo processo de liquidação da indemnisação, no qual não falla, entretanto, nenhuma das cautelas visadas pelo legislador — a observância dos limites legais e a intervenção do juiz.
O accordo tem a incontestavel vantagem de tornar, para o operário, mais rapido o recebimento da indemnisação e de evitar, por outro lado, despesas desnecessarias com o pagamento de custas.
São estes os pontos principais do regulamento que temos a honra de submeter á aprovação de V. Ex."

O preço dos jornais franceses baixou

PARIS, 12 (Havas) — Um decreto do governo autorisa a venda de jornais de certo formato por cinco centimos, que era o preço anterior á guerra.

Morreu um dramaturgo hespanhol

MADRID, 11 (Retardado) (Havas) — Aca- ba de fallecer o conhecido escriptor dramático Lopez Marin.

O horror das enchentes

SCENAS DOLOROSAS



A cidade de Pão d'Assucar, em cima, e o mercado publico de Penedo, em baixo

Os terriveis e horrosos effeitos da enchente do rio S. Francisco, que começou a fazer-se sentir, na zona mineira e bahiana, calamitosamente, seguem agora o seu curso, de Joazeiro para baixo, levando o quadro negro e medonho pelos limites de Pernambuco e Alagoas, com ameaças a Sergipe. Torna-se indescritivel esse quadro lugubre, das aguas volumosas, fragorosas, que o rio vai transbordando, avassalhando as terras, cobrindo as campinas e as matias, invadindo as populações, num impeto pavoroso, fazendo ruir lares, acorrentando e esmagando criações, arrastando e matando gente. De tão dolorosa situação, em que se acham os lugares banhados pelo S. Francisco, não dá, ainda que vaga, os telegrammas, que chegam hoje. E' mais uma calamidade que abate sobre aquella região, que deve ser socorrida pelos poderes publicos, immediatamente. Eis os telegrammas:

MACEIO (Alagoas), 12 (Serviço especial da A. NOITE) — O "Diário Official" publicou ante-hontem o seguinte telegramma: "Off. Maceio, 3-9-19 — Coronel Francisco Silva, intendente de Penedo, Telegraphou ao Sr. presidente da Republica, ministro da Justiça e representantes federais do Estado sobre a calamidade da grande enchente e solicitando auxilios da União para socorros ás populações pobres e flagelladas. Estas podem estar certas de que o governo do Estado não as abandonará. Cordiaes saudações — Fernando Lima."

A cidade de Pão d'Assucar já está quasi toda inundada.
JOAZEIRO (Bahia), 12 (Serviço especial da A. NOITE) — Dous terços da cidade foram destruidos pela cheia do S. Francisco, que continua a subir. A lavoura desapareceu por completo. Centenas de familias, sem recursos, morrem á fome. E' horrivel a situação e não ha assistência de qualquer especie.
PENEDO (Alagoas), 12 (Serviço especial da A. NOITE) — Continua com proporções assustadoras a cheia do S. Francisco. A cidade, em grande parte, está debaixo d'agua, que já invadiu também o mercado publico e muitas casas commerciaes.

A maior enchente era até agora a de 1906 e essa já foi igualada com a actual.
O governador do Estado Telegraphou ao intendente daqui, dizendo ter appellido para o governo federal pedindo socorros urgentes. As propriedades foram extraordinariamente danificadas.

PIRAPORA (Minas), 12 (Serviço especial da A. NOITE) — Ante-hontem, ás 7 horas da noite, naufragou, no rio S. Francisco, uma canoa, morreram o canoeiro e o aprendiz de marheiro Rubens Castro Mofalhães, internado ha dous dias nesta Escola.
Apesar dos esforços do commandante daquelle estabelecimento, ainda não foram encontrados, até agora, os dous corpos.
BELLO HORIZONTE, 12 (Serviço especial da A. NOITE) — Noticias recibidas do norte de Minas contam a situação horrivel de milhares de que se encontram milhares de familias victimas das inundações do São Francisco e Jequitinhonha.

QUARTA-FEIRA

O SILENCIO

O silencio é uma voz em perspectiva, como qualquer idéa constante em acto nascente. Em torno dele gira um mundo infinito de pequenos sons, quase imperceptiveis, como as diminutas linhas rectas que formam a circumferencia. Nas selvas tropicaes, nas escaladas serenaes, nas noites polares, nos rincões sombrios, ou desolados da terra, no oceano, na planície, ou na montanha, o silencio surge-se sempre como a perspectiva do som, que se acha distribuido de mil modos pela atmosfera: ventos que gemem, galhos que estalam, insectos que zumbem e ciciam, aguas que frêmitam, flores que desabrocham, sementes que fecundam, pios agoreros que se ditumem, cantilanas esparsas das coizas, na natureza, porque ha sempre e surdina em torno dos phenomenos. Moléculas que desagregam e que se unem, a vida que se manifesta, o vegetal que geme, a aréa que se atrita, a noite que estremece, o nada que se corporifica, perturbam em sons quase indistintos, o supposto dominio tacito do silencio.

E' o silencio rei destronado. O absolutismo do seu imperio é utópico; não existe porque é contingente do animal, sobretudo do homem, que só o compreende e analisa; e se realmente existisse o silencio, perturbaria a harmonia dos phenomenos terrenes. O homem diz amá-lo, mas paradoxalmente o odeia, porque é o mais insatisfeito de todos os animais, por possuir o visco da audição, o melhor e do maior que a disposição para o progresso. Só o humano pôde dizer se ha ou não silencio, só ele o percebe intellectualmente, só ele o discute, o accusa e o gosa litteraria, ou filosoficamente.

Dizem que a morte é o simbolo exacto do silencio. Mas morte é o microbio e a porta a desagregação molecular, a decomposição organica, onde os mil jogos de novas e pequenas vidas surgem em rumores abafados. A alma, afirmam, voa; voa por longe; mas alguém, no mundo lhe percebe o ruir, pelo murmúrio da dor dentro dos corações, pelos presságios telepáticos, cujos sons quasi sempre constituem as notas das sentenças, a harmonia dos sofrimentos, a doçura das religiões.

Na morte ha sempre sons obscuros, mas os ha positivamente. A vida é a vibração e no mundo o que freme só o silencio é uma conquista subjectiva. Schopenhauer, malista incorrigivel, disse que o mundo é uma sensação pueril da harmonia das sentenças. Sem sentidas não ha percepção, não existe o mundo para nós, os seus julgadores. E assim sucede: o silencio é um escravo paradoxal do ouvido. Existe porque este o não surpreende; afirma-se, pois, pela negação dele. Mas o ouvido é um mundo de pequenas coisas, e a membrana do ouvido é tão sensível, que a cada momento está a produzir tremulinas objectivas e subjectivas.

Os nervosos, os impressionaveis, os tímidos e os commotivos, na calada da noite, sobretudo quando são perturbados por estímulos, alaridos longínquos, rumores; marulhos, murmurios, sussurros, estalidos, zélen, que, nítida vez, não cessam e que são, para os nervos, pensamentos timorados. Não, em sonhos, testemunhamos, os sentimentos estampados, titos, trovões, musicas, assobios e tantos phenomenos occultos, os originaes da accção subjectiva das scenas que se desenrolam, durante o sonhar.

Os pobres loucos, alucinados, surpreendidos, nos delírios, nos amegros, na Russia, na convicção absoluta da realidade dos eventos. O rifão popular diz: "A palavra é de prata e o silencio, de ouro". Este ouro é symbolico da discreção. O homem precisa da palavra, para o amor, para a alegria que é o condão da existência, da palavra que é o milagre da natureza, que transformou o piteco no ser humano e criou.

Es, silencio, tirano sem imperio, sombra sem luz, morte sem vida anterior. Em seus dominios ignorados contem-se apenas teatros de pantomimas; alfabeto de consoantes; harpas de cordas quebradas; os seus vassallos são os desgraçados surdos-mudos, que, para seu gaudio, pagam, com a perda do som, a fidelidade ao seu despetimento. Só existe porque os homens te deram um logar, nas infinitas planícies do subjectivismo; e a tua entidade constitui o grande paradoxo do mundo!

AUSTREGESILLO.
(Da Academia Brasileira.)

Os problemas russos continuam sem solução

PARIS, 12 (Serviço especial da A. NOITE) — Os governos aliados ainda nada resolveram definitivamente sobre a reunião da conferencia da ilha dos Principes para estudar a solução dos problemas russos. Parece que essa questão não será estudada sinão nas reuniões do Supremo Conselho de Guerra na semana proxima.
A 22 do corrente reúne-se em Stockholm a conferencia promovida pela Internacional Socialista para estudar a melhor maneira de proceder a um inquerito na Russia. Sabe-se que vai ser resolvido enviar á Russia uma missão socialista, cujo presidente será, ao que se diz, o Sr. Tomas, deputado argentino.

DAR "ALTA"

O homem não pode mais. Oscillou e caiu. Tinha o rosto inchado, inchadas as pernas. Chamaram a Assistencia. Um auto-ambulancia appareceu, celere, e levou o enfermo.



O sexagenario Abrahão Teixeira

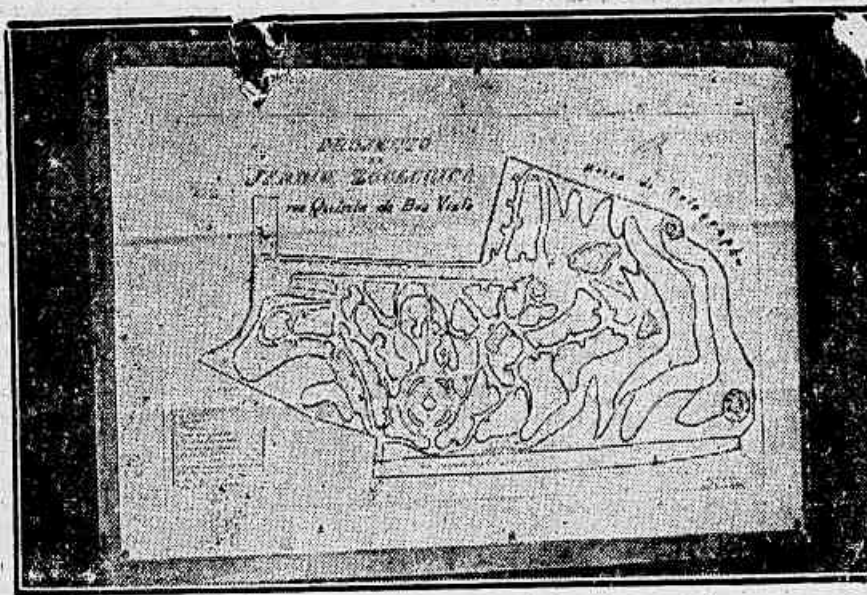
Quem era? Era Abrahão Teixeira, 61 annos, cor parda, trabalhador da Light. Tinha sido dado "alta", na Santa Casa, hontem! — Que coisa é ter "alta"? — E' sair curado. — Assim? E' boal! — Lá se foi de novo Abrahão Teixeira. No largo da Carioca, populares ficaram a comentar a significação do termo — "dar alta", e ainda a bandeira do auto-ambulancia da Assistencia, que se achava em farrapos.

A Quinta da Boa-Vista vae ter o seu jardim zoologico

Afinal o Sr. Julio Furtado venceu

Desde que a municipalidade tomou conta da Quinta da Boa Vista que o Dr. Julio Furtado, inspector das Matias e Jardins, idealizou aproveitar uma extensa parte do lindo parque, lá proximo do morro dos Telegraphos.
Pensou S. S. construir naquella extenso terreno um jardim zoologico, onde pudesse ter em exposição ao publico, em exemplares, as multiplicas especies da nossa riquissima fauna.
Entendendo-se com o general Bento Ri-

— E tem planta disso? — teria indagado o prefeito.
— Tem — respondeu o Dr. Julio Furtado — e na planta acham-se indicados os edificios com destino especial, taes como restaurante, pavilhões de recreio, viveiros de pascos, etc., e estão também representados por pequenos rectangulos os edificios que deverão ser construidos para as diversas especies de animais, á medida que se tornarem necessarios. A pedra fundamental do Jardim foi lançada com grande solemnidade, na ad-



A planta do novo Jardim Zoologico

beiro, então prefeito, este achou a idéa excellente e concordou em atacar immediatamente as obras.

Ha mais de cinco annos que se vê lá na Quinta um portão e grades cercando o terreno, e sobre o portão o dislco "Jardim Zoologico". Olha-se para dentro e ali apenas se vê mato. Isso chamou a attenção do Dr. Frontin e S. Ex., aproveitando uma oportunidade, indagou do Dr. Julio Furtado o que significava aquillo e o arborizador da cidade explicou:

Em outra época pensou-se em fazer ali o Jardim Zoologico, nos terrenos da antiga Quinta Imperial, onde existiam o quartel do 13º regimento e as ruas Primeira, Segunda, Terceira, Quarta, Quinta e Santa Anna, inclusive toda a vertente do morro do Telegrapho, voltada para o actual parque da Boa Vista. A área total desses terrenos é aproximadamente de 180.000 metros quadrados. Se fossem 40.000 seriam occupados pelas clamedas, cerca de 5.000 pelo lago projectado e o restante pelos bosques, gramados, construções destinadas aos animaes, etc.

O MOMENTO POLITICO

A Aliança Republicana mantém a candidatura Ruy

A vaga do Sr. Frontin no Senado

A Aliança Republicana esteve reunida á tarde, sob a presidencia do Dr. Paulo de Frontin. Dous assumptos determinaram essa reunião: a successão presidencial, em face da candidatura do Sr. Epitacio Pessoa, e a escolha do substituto do Sr. Frontin, no Senado. A Aliança resolveu, sem desconhecer o valor do nome do Sr. Epitacio Pessoa, manter a candidatura Ruy Barbosa, conforme pronunciamiento anterior. Isso, quanto ao primeiro ponto. Quanto á senatoria, ficou resolvida a indicação do nome do Dr. Aristides Gaire, cuja vaga, na Camara, cabera ao Sr. Pedro Reis.

Polaco ou polono?

Antes polono... que polaco

Satisfazendo uma consulta que lhe foi feita o Sr. professor Hemetério dos Santos dirigiu a seguinte carta ao Sr. Romeu Gembrowski:
"Amigo e Sr. Roman Gembrowski — Mil felicitações mais uma vez pela realização do sonho polono, que embuto a sua mente e que a mim deu o prazer do seu conhecimento, na pureza immaculada do sentir verdadeiramente christão.
Em resposta á consulta que me fez, eu prefiro usar do gentilicio polono ao polaco, um pouco nua soante aos ouvidos cariosos.
Os nossos maiores dizem sempre — polono.

Tratando do casamento do infante D. Luiz com a princeza D. Edwige, filha do rei Sigmundo, Damiano de Góes, o chronicista de boa e lidima linguagem e de emancipado saber encyclopedico, diz o seguinte: "Nesta cidade de Cracovia, achei Christophoro Scholaisco, que então era vice-rei das terras Polonias, por el-rei ser ausente, e Ioan Tarabou, capitão da cidade, e fronteiro-mór dos confins dentro Polonia, e tartaria, homem de muita autoridade, a quem el-rei dom Emanuel armou cavalleiro com outros gentis homens Polonos, no anno de MDXVI, em Lisboa, na igreja de São Giam, como se dirá em seu logar, do qual por esta razão fui eu bem festejado por alguns dias."
Mais adiante, por esta mesma época, Camões disse polonios, abemolando á terminação, por exigencia musical do verso:
Entre este mar e o Tanaís, vive estranha Gente: riethenos, moscos e libonios, Sarmatas outro tempo; e na montanha Hircania, os marcomanos são polonios." Aparente ao radical do seu rico e prestimoso idioma, polono, evocando para a civilização occidental os aureos tempos da gloriosa e sempre insubmissa nação, está mais de accordo com os nossos romances. Abraços — Hemetério dos Santos."

Já chove no Ceará

PACATUBA (Ceará), 11 (Serviço especial da A. NOITE) — Hontem choveu regularmente aqui. Os agricultores mostram-se muito animados.

A cultura da juta no Brasil

Só ha probabilidade de éxito

— diz-nos o Dr. Navarro de Andrade

Encontramo-nos, no gabinete do Sr. ministro da Agricultura, com o Dr. Navarro de Andrade, chegado de S. Paulo para realizar, por determinação do titular daquela pasta, duas conferencias na Sociedade Nacional de Agricultura, a fim de expor os resultados da missão de estudos que o levou ao Oriente. Sabendo que o Dr. Navarro de Andrade faria a sua primeira conferencia, amanhã, quinta-feira, ás 4 horas da tarde, sobre a cultura da juta na India inglesa e a possibilidade da sua introdução no nosso paiz, pedimos-lhe algumas informações a respeito.

Mostrou-nos S. S. as vantagens de cultiva-remos no Brasil a preciosa fibra, com diversos argumentos:

— Ha no nosso paiz, disse-nos o Dr. Navarro de Andrade, noções completamente erradas a respeito da juta e da sua cultura. Assim, por exemplo, apontam-na como planta de terrenos pantanosos e alagadiços e a sua cultura como perigosa para as populações que a praticam, quando nada disto é exacto. O facto da juta poder ser cultivada em terrenos inundados não significa que ella seja uma planta propria de solos alagadiços, como se tem dito. Da-se em terrenos enxutos, tem a necessidade apenas de grandes chuvas em determinados periodos da sua vegetação e de grande humidade atmospherica. Basta citar-lhe o caso de Mymensingh, que é o districto de Bengala, onde em maior escala é feita a sua cultura e que produz a melhor juta da India, em que todos os seus terrenos são enxutos e livres de inundações. Nos arredores de Calcutta, sobretudo, no districto de Burdwan, pôde observar-se a mesma coisa. Não é também exacto que a juta produza a malária. Em primeiro logar, os terrenos inundados na provincia de Bengala são-nos pelas aguas do Ganges e do Brahmaputra, que não são estagnadas. Tive a ocasião de estudar este ponto e mostrei na Sociedade Nacional de Agricultura que o impudismo existe em menor escala justamente nos districtos em que maior é a cultura da riquissima fibra.

A questão do braço havelo indiano é outra illusão nossa, como procurarei demonstrar na minha palestra de quinta-feira. Por agora, creio que bastará citar um caso semelhante e que também nos toca pelo norte. — Jáva, com uma superficie muito pequena, com uma população densissima, mais de dez vezes superior á de S. Paulo, tem o braço ainda mais barato que o das Indias Inglesas, não consegue produzir o café por preço mais reduzido do que aquelle, por que o produzimos aqui. Além disto, podemos já citar o exemplo de Cuba, com braço mais caro ainda, que o nosso, com pequena população e que já começa a produzir juta por muito menos do que o decantado braço indiano. A cultura mecanica resolve o caso de modo inteiramente satisfatorio, como procurarei mostrar a quem tiver a pachorra de me ouvir na proxima quinta-feira.

Estou convencido de que a juta é uma das culturas que maiores probabilidades de éxito offerecem para o nosso paiz — termina o Sr. Dr. Navarro.

O Sr. Asquith na Hespanha

SAN SEBASTIAN, 11 (Retardado) (Havas) — Chegou a esta cidade, segundo para Madrid, o Sr. Asquith, antigo presidente do gabinete inglez.
O Sr. Asquith viaja em caracter strictamente particular.

Melhorando a capital

O Dr. Paulo de Frontin visitou os trabalhos de ligação da rua João Ricardo ao cães do Porto

As obras da ligação da rua João Ricardo á rua X, no cães do porto, iniciadas ha dias, foram visitadas hoje pelo Dr. Paulo de Frontin, que se fez acompanhar de varios chefes de serviço da municipalidade. S. Ex. convidou também os representantes da imprensa junto ao seu gabinete para essa visita, fazendo-os acompanhar pelos Drs. Toledo Dodsworth Filho e coronel José Muniz.



Os trabalhos para a ligação da rua João Ricardo ao Cães do Porto, quando os visitou, hoje, o Dr. Paulo de Frontin

Essas obras se acham sob a direcção do engenheiro Dr. Mario Bello, correndo com a maior celeridade. Nellas estão occupadas tres turmas, num total de 600 homens, que trabalham: uma das 6 horas da manhã ás 2 horas da tarde, outra das 2 ás 10 da noite, e finalmente, a terceira, das 10 da noite ás 6 da manhã.
Até hoje foram transportados para diversos pontos, como o largo de Santo Christo e a avenida Rio Comprido, 1.500 metros cubicos de atterro.
Aproveitando a visita de hoje, o Sr. prefeito fez inaugurar as perforatrizes, destinadas a penetrar a rocha para o carregamento das minas de dynamite. Para esse fim foi instalado um compressor de ar de 100 cavallos, com a potencia de 100 cavallos.

ILEGIVEL

000 Maximalismo (J. Faria) — Maximalismo
000 está no mar... — Um liberal — Maximalismo
000 mo triunfante e avastado — Faria e F.
000 cigarro (Nilo Bruni), Tomás, ...

maridos da viúva
de uma fábrica de gargalhadas